

POR LAIRTON LEONARDI,

PRESIDENTE DA ABTCP

✉: LAIRTON.LEONARDI@MINERALSTECH.COM



SÉRGIO SANTORIO

INOVAÇÃO PARA ELEVAR A COMPETITIVIDADE

É clara a tendência de crescimento de nosso setor nos próximos anos, haja vista os novos investimentos em celulose e uma atenção cada vez maior aos biomateriais, que ampliam os caminhos dos negócios na chamada bioeconomia e, além disso, direcionam a visão setorial para os próximos anos. Mais detalhes sobre esses temas serão apresentados nas páginas desta edição.

Logo, é fundamental avaliarmos quão competitivos seremos em um futuro próximo, para que seja possível garantir a sustentabilidade econômica de nossa atividade. Nesse sentido, devemos distinguir as ações de curto prazo, como, por exemplo, uma política tributária mais inteligente, a regulamentação do papel considerado imune – e importado sem nenhum controle –, a inclusão do setor no Reintegra e uma infraestrutura rodoviária e portuária mais atualizada, entre outros itens.

Todos esses aspectos vêm sendo muito bem conduzidos pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), que zela por nosso presente, pois, sem atenção a ele, não haverá futuro próspero. Temos também de pensar no longo prazo da nossa indústria e sobre como seremos competitivos nos próximos 20 anos. Isso envolve inovação, uma atitude de inovar para elevar nossa competitividade. Não estamos tratando de inovação única e exclusivamente ligada à Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), apesar de sua grande importância, mas desse ato como meio de condução do gerenciamento inovador de aspectos da cadeia de valores do setor.

Ser competitivo não significa ser mais barato; contudo, obrigatoriamente, trata-se de ser mais produtivo em prol de uma competitividade sustentável. Daí, surgem algumas questões: quais formas inovadoras de gerenciar nossos ativos estamos idealizando para nosso futuro? Quais alianças podem

ser estabelecidas entre fornecedores, fabricantes e clientes finais? Até que ponto a velha relação entre vendedor e comprador irá resistir?

A ABTCP está engajada na formação desse pensamento setorial. Também o governo brasileiro, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio está engajado em criar condições para o fortalecimento da atividade industrial em nosso país, o que vem fazendo, entre outros meios, com a criação do Plano Brasil Maior e a institucionalização de Conselhos de Competitividade Setoriais.

Nossa Associação faz parte do Conselho Setorial de Celulose e Papel e dará sua contribuição, informando as autoridades sobre como a inovação poderá contribuir para elevar a competitividade de nossas empresas e quais recursos serão necessários para que isso ocorra.

Além disso, temos a incumbência de definir como formaremos nossos recursos humanos para estarmos aptos a enfrentar os desafios que certamente existirão em nossa busca do crescimento sustentável, pois não podemos pensar em competir e em manter nossa posição internacional sem pessoas qualificadas e preparadas para superar obstáculos. Assim, as sugestões de vocês, caros leitores, serão sempre muito bem-vindas.

A ABTCP, portanto, convida todos vocês a participarem desta jornada de evolução, opinando e sugerindo-nos, através de nossos diversos meios de comunicação e de nossas Comissões Técnicas, como construir um amanhã mais competitivo pela inovação na cadeia de valores da indústria de celulose e papel. Nestes novos tempos das redes colaborativas, contamos com vocês, então, para nos ajudarem a construir as bases deste futuro desejado para o nosso setor! ■